



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

AVANÇOS E DESAFIOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE ARAGUATINS-TO. Jaciara Costa Silva [1]; Dayanna Carvalho Rocha Santos [2]; Tálisson Barbosa Alencar [3]; Alan Gomes Silva [4]; Juliana Barros Carvalho [5]

[1] Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, *Campus Araguatins*, jacyaranaziozeno2015@gmail.com

[2] Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, *Campus Araguatins*, dayannacarvalho84@gmail.com.

[3] Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, *Campus Araguatins*, talisson8698@gmail.com.

[4] Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, *Campus Araguatins*, ifto.alan@gmail.com.

[5] Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, *Campus Araguatins*, jubc_bio@ifto.edu.br.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – IFTO – *Campus Araguatins*.

ADVANCES AND CHALLENGES IN EDUCATION OF YOUTH AND ADULTS IN MUNICIPALITY OF ARAGUATINS-TO.

RESUMO: Este artigo tem como objetivo identificar os desafios e a evolução da Educação de Jovens e Adultos (EJA), conhecer o projeto implantado na escola concedente da pesquisa e também investigar como os alunos desta modalidade encaram as dificuldades enfrentadas por eles e pelos professores e coordenadores. A metodologia utilizada em prática sobre o estudo se deu através de pesquisas bibliográficas, que trouxeram ideias referentes ao tema proposto. Logo após o primeiro contato com a escola concedente, Colégio Estadual Osvaldo Franco no município de Araguatins TO, foi aplicada uma pesquisa qualitativa com o uso de questionários com questões subjetivas, em que 10 questões foram para 15 alunos, 7 questões para 01 professor e 4 para 01 coordenador da modalidade, as respostas às questões subjetivas foram discutidas utilizando literatura sobre a temática. Os alunos esperam que tanto os professores como a gestão escolar reflitam sobre como contribuir para que o aluno conclua essa modalidade de ensino, de forma que o aluno possa refletir



em procurar um ensino superior ou crescimento profissional, e que o investimento nos alunos desta modalidade possa ser visto com olhar de oportunidade em meio aos desafios do dia a dia.

Palavras-chave: Avanços. Aluno. Ensino.

ABSTRACT: This article aims to identify the challenges and the evolution of Youth and Adult Education (EJA), to know the project implemented in the granting school of research and also to investigate how the students of this modality face the difficulties faced by them and the teachers and coordinators. The methodology used in practice on the study was based on bibliographical research, which brought ideas about the proposed theme. Soon after the first contact with the granting school, Osvaldo Franco State College, a qualitative research was applied with the use of questionnaires with subjective questions, in which 10 questions were for 15 students, 7 questions for 01 teacher and 4 to 01 coordinator of the modality, the answers to the subjective questions were discussed using literature on the subject. The majority of the students, they expect that both teachers and school management reflect on how to contribute to the student's completion of this type of education, so that the student can reflect in seeking higher education or professional growth, and that investment in students of this modality can be viewed with an opportunity look amid the challenges of day by day.

Key words: Advances. Student. Teaching.

1 JUSTIFICATIVA

O presente projeto é de suma importância, pois visa descobrir os avanços e desafios que os jovens e adultos encontram no decorrer da sua trajetória. A escolha deste tema surgiu do desejo de buscar uma compreensão de quem são e como se relacionam os estudantes da modalidade EJA, aos quais enfrentam situações que desfavorecem o término ou continuidade nos estudos, possuem condições socioeconômicas desfavoráveis ou por inadequações do sistema de ensino.

Percebe-se que o quadro educacional ainda não tem alcançado toda a população como deveria, fazendo com que milhares de brasileiros retardem seus estudos prejudicando a formação e até mesmo o ingresso em faculdades. SCHWARTZMAN (2005) afirma que esses problemas referentes ao ensino e a educação no Brasil vão prosseguir se tornando até mesmo um desafio para o sistema educacional, como por exemplo, o investimento destinado a elites onde se ofertam vagas distribuídas desigualmente para atender privilégios de diferentes segmentos da população.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

Parte desse problema se dá devido a necessidades de trabalho, lotação em escolas, questões sobre o aprendizado do aluno, o aprimoramento da sua aprendizagem para viver em sociedade participando do mercado de trabalho e outros fatores que causam até mesmo a falta de interesse em dar continuidade nos seus estudos (SCHWARTZMAN, 2005).

Por isso é importante a inovação nesse processo de resgate, revendo o que já foi ensinado e introduzir o novo, valorizando o aluno segundo suas experiências, pois cada um traz valores e conhecimentos dentro de si, estando ciente das experiências de cada um.

2 PROBLEMÁTICA

A problemática do presente trabalho se deu com a seguinte questão: Quais os Avanços e Desafios na Educação de Jovens e Adultos no Colégio Estadual Osvaldo Franco no município de Araguatins - TO?

3 OBJETIVO

Este artigo tem como objetivo identificar os desafios e a evolução da Educação de Jovens e Adultos (EJA), conhecer o projeto implantado na escola concedente da pesquisa e também investigar como os alunos desta modalidade encaram as dificuldades enfrentadas por eles e pelos professores e coordenadores.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

O período colonial é caracterizado pela garantia e o movimento de alfabetização, havendo troca de informações entre a cultura que colonizava e o colonizado. Sales (2010) enfatiza isso quando diz que “quando o jesuíta tenta ser dialógico e aprende à língua tupi, tal movimento é permeado pela dominação exercida pela cultura europeia”.

Somente com a chegada da família real para o Brasil foram encontrados registros de divulgação do ensino para adultos que foram denominados como educação popular que pela maior parte da população brasileira não encaravam esse período ou instrução como uma necessidade primordial. Com a expulsão dos jesuítas o sistema educacional ficou frágil e o Brasil ficou com um vazio e com camadas empobrecidas sobrevivendo graças a algumas províncias que se esforçaram para a permanência da educação.

O resultado disso é bem apontado por Sales (2010):



[...] “ao final do Império não poderia ser diferente: 82% da população não eram alfabetizados.

[...]“Educar crianças, jovens ou adultos no Brasil Imperial, significava, sobretudo, ensinar o idioma português, a língua do Imperador aos que detinham a propriedade da terra e dos meios de produção colonial e com algumas sobras contemplar parcela ínfima do restante da população.” (SALES, 2010, pg 13)

Percebe-se que o quadro educacional ainda não tem alcançado toda a população como deveria, fazendo com que milhares de brasileiros retardem seus estudos prejudicando a formação e até mesmo o ingresso em faculdades. (BENVENUTI et al. 2010)

Schwartzman (2005) afirma que esses problemas referentes ao ensino e a educação no Brasil vão prosseguir se tornando até mesmo um desafio para o sistema educacional, como por exemplo, o investimento destinado a elites onde se ofertam vagas distribuídas desigualmente para atender privilégios de diferentes segmentos da população. Parte desse problema se dá devido a necessidades de trabalho, lotação em escolas, questões sobre o aprendizado do aluno, o aprimoramento da sua aprendizagem para viver em sociedade participando do mercado de trabalho e outros fatores que causam até mesmo a falta de interesse em dar continuidade nos seus estudos.

Com a criação da EJA foi possível observar o resgate e retorno visando à formação do educando na qual possa estar apto para uma futura vida profissional e ingresso em uma educação de Ensino Superior.

Benvenuti et al. (2010) enfatiza que:

“Todas as pessoas apresentam problemas durante sua caminhada, mas percebemos que para aqueles que não tiveram acesso a escola na idade correta, existe uma angustia ao voltar a estudar. A angustia pode ser pelo medo de ser excluído dentro do contexto escolar, partindo do princípio de que o aluno já se sentiu excluído diante da sociedade. Outro motivo para a angustia pode ser o medo do fracasso, pois a vida de um trabalhador não é fácil, e quanto mais velho ele for maiores serão suas responsabilidades.” (BENVENUTI, 2010, pg 142)

Balzan et al. (2010) dispõe de uma afirmação muito importante quanto à participação do professor neste processo, pois além de lidar com as dificuldades relatadas anteriormente outro fator intrigante é estar preparado para lidar com um público que abrange diversidade de faixa etária. O professor precisa planejar aulas considerando que



a metodologia utilizada e os assuntos ministrados interessam tanto para o aluno mais jovem quanto para o mais velho.

5 METODOLOGIA

A metodologia utilizada em prática sobre o estudo se deu através de pesquisas bibliográficas, que trouxeram ideias referentes ao tema proposto. Logo após o primeiro contato com a escola concedente, Colégio Estadual Osvaldo Franco do município de Araguatins - TO, e apresentação do tema proposto.

Foi aplicada uma pesquisa qualitativa que para Gil (2008) a mesma possibilita a análise sistemática, e uma nova maneira de analisar e organizar informações, e a pesquisa descritiva que tem como objetivo a descrição das características de determinada população e a utilização de técnicas para coleta de dados, com o uso de questionários com questões subjetivas, em que 10 questões foram para 15 alunos do 3º ano do Ensino Médio, 7 questões para 01 professor e 4 para 01 coordenador da modalidade, as respostas às questões subjetivas foram transcritas e discutidas utilizando literatura sobre a temática.

Para o(a) coordenador(a) o roteiro de entrevista foi baseado nas perguntas: “Quantas turmas da (EJA) a escola tem neste ano de 2018?”, “Os trabalhos desenvolvidos em sala de aula levam em consideração a idade e história dos alunos?”, “Como funciona ou como é colocado em prática o projeto da EJA?” e “Como que a escola faz para que os alunos da (EJA) não desistam das aulas?”. Já para o(a) professor(a) o roteiro se baseou nas seguintes perguntas: “Como você descreve um aluno desta modalidade?”, “Quais são as maiores dificuldades destes alunos no processo de aprendizagem?”, “Quais estratégias você utiliza para ajudar os alunos a superar as dificuldades?”, “Quais aspectos positivos e negativos do método de ensino utilizado nesta modalidade EJA?” e “Você como professor (a) desta modalidade acredita que os recursos disponíveis para trabalhar com estes alunos são adequados a realidade para o funcionamento do projeto em questão?”.

Para o(a)s aluno(a)s a entrevista teve como questões: “Por que você escolheu a EJA como modalidade de ensino? ”, “Quais as dificuldades encontradas por você em sala de aula? ”, “Recebem algum estímulo por parte dos profissionais da escola?”, “Quais os aspectos positivos e negativos de se fazer esta modalidade de ensino?”, “Como a EJA



está contribuindo ou contribuirá para a sua vida pessoal ou profissional? ”, “Além do livro didático, quais os outros recursos que o professor utiliza em sala de aula?” e O método de ensino utilizado pelos professores instiga você a pensar em fazer vestibulares?”.

Os resultados foram tabulados levando em conta a expectativa e perspectiva dos entrevistados.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As questões destinadas à coordenadora foram todas relacionadas ao desenvolvimento do programa, a colocação em prática do mesmo, acompanhamento do desenvolvimento do aluno e os trabalhos desenvolvidos em sala de aula. As respostas foram bem sucintas ressaltando que: *“A escola está trabalhando com seriedade e compromisso, procurando sempre a melhor forma de atender e ajuda-los. Porque de alguma forma já perderam muito tempo sem estudar na vida”*. Considerando que para Benvenuti et al. (2010) a educação tem total influência nas relações entre a sociedade, na escola e na sua formação enquanto sujeitos dos seus deveres.

Quanto aos trabalhos desenvolvidos em sala de aula a mesma respondeu que: *“A maioria de nossos alunos são trabalhadores, que passam o dia trabalhando e estudam à noite, por este motivo eles tem somente 3 horas de aula. E em vez de lanche, é servido janta. Os professores também procuram relacionar os seus conteúdos com a realidade de nossos alunos. E procuramos fazer todos os trabalhos e atividades na escola, sem muitos para casas, pois a maioria não tem tempo de fazer em casa.”*

Analisando a resposta da coordenadora podemos ver que os professores e o núcleo escolar tentam ajudar estes alunos, levando em consideração as ocupações dos mesmos que trabalham e estudam, pois assim conseguem conciliar o trabalho com os estudos, contribuindo assim para que permaneçam na escola, pois Sant’Ana et al. (2010) enfatiza que ao atraí-los para a escola é preciso garantir que eles não a abandonem.

Ao Professor foi perguntado sobre quais são as maiores dificuldades dos alunos no processo de aprendizagem e os aspectos positivos e negativos desta modalidade. Ele respondeu que: *“As dificuldades estão na maioria das vezes na relação trabalho e estudo, o ponto negativo é a redução de conteúdos por causa do tempo e o positivo refere-se ao processo ser mais acelerado para conclusão”. [...] “os conteúdos são reduzidos, porém*



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

tem uma vantagem de acelerar o processo de conclusão de ensino médio. Veremos que essa é uma problemática que também é abordada pelos alunos que se contradiz muito”.

Para Benvenuti et al. (2010) o trabalho do professor agora é planejar aulas tendo em vista a possibilidade de ampliar os conteúdos permitindo a heterogeneidade visto que o tempo disposto revela situações que possam favorecer seu ensinar.

Quando questionado sobre quais os avanços que você acha que ocorreu nesta modalidade de ensino, ele relatou que: *“Mais jovens interessados, o mercado de trabalho está exigindo pessoas capacitadas para as vagas de trabalho em qualquer área profissional”.*

Os resultados encontrados nos questionários que foram aplicados a 15 alunos desta modalidade ensino foram os seguintes:

Quando perguntados sobre os aspectos positivos e negativos de se fazer esta modalidade de ensino, 73% dos alunos responderam que o aspecto positivo é a conclusão rápida do ensino médio e aproximadamente 26% consideram negativa pela dificuldade de se entender os conteúdos que são ministrados resumidamente em um curto espaço de tempo. As que abordam só os aspectos positivos por aproximadamente 13% dos alunos disseram que: *“melhor compreensão do conteúdo”.* [...] *“sairíamos capazes, como profissionais”.* Um aluno entrevistado relatou que sonha em terminar o Ensino Médio

Podemos observar que os alunos gostam da rápida conclusão do ensino, mas sentem que não estão aprendendo o que é necessário para entrar em uma faculdade, pela aceleração de conteúdos abordados em sala. Pois Sant’Anna et al. (2010) afirma que o entendimento sobre determinado conteúdo requer do aluno a capacidade e habilidade de resolver problemas, interpretar informações e tomar decisões tendo vista a complexidade de cada um e que precisam organizar-se em seu processo de desenvolvimento.

Analisando as respostas de como a EJA está contribuindo ou contribuirá para a sua vida pessoal ou profissional, aproximadamente 53% dos alunos responderam que a EJA contribuiu para o término do Ensino Médio.

Outras respostas também surgiram em que 6% dos alunos disseram que ajuda na capacidade de aprendizagem, e 20% disseram em não saber ainda o que a EJA possa oferecer para eles, pois alguns são muitos jovens e entraram na modalidade de ensino



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

este ano. Outros 20% disseram que a EJA incentiva na perspectiva de melhoria de vida futura.

Os alunos em sua maioria relataram que além das dificuldades relatada pelo professor sobre o curto tempo disponível para ministrar os conteúdos, eles esperam ter a oportunidade de atingir seus objetivos que são: terminar o Ensino Médio, ingressar em uma universidade e conseguir um emprego melhor. E que o investimento nos alunos desta modalidade possa ser visto com olhar de oportunidade em meio aos desafios do dia a dia.

Nota-se que o avanço nesta modalidade de ensino foi a procura por fazê-la, ou seja, o índice de jovens e adultos que estão cursando o Ensino Médio na EJA que haviam parado em algum momento está crescendo, pois, para trabalhar nos dias de hoje as empresas querem pessoas com no mínimo Ensino Médio completo.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a criação da EJA foi possível observar o resgate e retorno visando à formação do educando na qual possa estar apto para uma futura vida profissional e ingresso em uma educação de ensino superior. Por isso, é importante a inovação nesse processo de resgate, valorizando o aluno segundo suas experiências.

Com base nas informações adquiridas deste projeto foi possível observar que há muitas dificuldades e poucos avanços dentro desta modalidade de ensino. Desde o início da implantação das primeiras escolas destinadas a adultos vem se notando um grande e imenso déficit, e podemos ver que isso perpetua até nos dias de hoje.

A partir das falas dos entrevistados apresentadas nesta pesquisa, os desafios em relação a esta modalidade de ensino estão inteiramente ligados ao resgate de ensino, aos anseios, as incitações em relação ao mundo do trabalho, as experiências e construção do crescimento pessoal e também de um indivíduo como sujeito ativo e participativo na sociedade.

Foi possível observar ainda que muitos alunos procuram reverter a situação em que se encontram na vida em relação aos estudos, que por meio de algum problema, tanto socioeconômico ou por outro motivo fizeram interromperem os estudos, vemos que há uma esperança de conclusão do ensino médio e a expectativa de um futuro ingresso em cursos superiores e técnicos, por parte da maioria dos alunos questionados.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

7 REFERÊNCIAS

BALZAN, C. F.P; MENEGOTTO, D.B; ZORFI, F; MARQUES, T.B.I; ARENHALDT, R; SANTOS, S.V. **Refletindo sobre PROEJA**: Produções de Bento Gonçalves. Pelotas: Editora universitária/UFPEL, 2010.

BRASIL, Ministério da Educação. **PROEJA: Formação inicial e continuada/Ensino Fundamental: Documento base**. Brasília, agosto 2007.

BENVENUTI, J; ARENHALDT, R; SANTOS, S. V; MARQUES, T. B. I. **Refletindo sobre Proeja: Produções de Porto Alegre**. Pelotas: Editora Universitária/UFPEL, 2010.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed- São Paulo: Atlas. 2008.

PAIVA, J; MACHADO, M. M; IRELAND, T. **Educação de jovens e adultos**: uma memória contemporânea. Brasília, UNESCO, MEC, 1996-2004.

SALES, F. H. B. **Ranços e avanços da Educação de Jovens e Adultos e a importância da formação de professores nesse processo**. São Luís. 2010.

SANT'ANNA, S. M. L; ROCHA, P. C; MARQUES, T. B. I; ARENHALDT, R; SANTOS, S. V. **Refletindo sobre Proeja: Produções de São Vicente do Sul**. Pelotas: Editora Universitária/UFPEL, 2010.

SCHWARTZMAN, Simon; BROCK, Colin. **Os desafios da educação no Brasil. Os desafios da educação no Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, p. 9-51, 2005.

Disponível em> <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/1765>

Acessado em 14/09/2018.